


Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ

Brenda Carla de Sene Vaz
Paulo Cesar Paulino
Sibelli Olivieri Parreiras
Everaldo Lambert Modesto
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
Renan Demerval Victor Arantes
Denise da Silva de Oliveira
Felype de Limas Inácio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2382028091

CAPÍTULO 2..... 7

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Leandra Batista Martins
Marilene Oliveira Simeão
Rosilene Ribeiro de Souza
Priscila Aparecida Ribeiro
Lais Caroline de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2382028092

CAPÍTULO 3..... 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Tavares Sarmento Quadros
Jaíne Cardoso da Silva
Eliane de Brito Pereira
Letícia Martins dos Santos
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva
Iara Nascimento Pantoja
Suzanne Lourdes Souza Carvalho
Odaléa Larissa dos Santos
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Antônio Carlos de Farias Filho

DOI 10.22533/at.ed.2382028093

CAPÍTULO 4..... 14

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bruna Rafaela Silva de Melo
Elaine Evani da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2382028094

CAPÍTULO 5.....21

MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nágila Bernarda Zortéa
Marcos Roberto Spassim
Leonardo Cardoso
Pamela do Nascimento
Verônica Cristina da Silveira
Natalia Didoné
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.2382028095

CAPÍTULO 6.....31

A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adhonias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento
Anna Joyce Tajra Assunção
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista Fonseca
Paulo Henrique Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2382028096

CAPÍTULO 7.....41

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Elisângela Maia Pessôa
Geovana Spohr
Rosilaine Coradini Guilherme
Vanessa Soares Patta

DOI 10.22533/at.ed.2382028097

CAPÍTULO 8.....52

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jordana Peixoto Moreira
Kelly Cristina Rafael Rosa
Jordana Batista da Silva Lima
Robson Emiliano José de Freitas
Larissa Alves Coelho
Murielle Celestino da Costa
Rennan César da Silva
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2382028098

CAPÍTULO 9..... 67

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Giovanni Sampaio Queiroz
Karolayne Karlla Freires da Silva
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Tháísla Barbosa Medeiros Franco
Betânia Maria Oliveira de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2382028099

CAPÍTULO 10..... 78

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Stenio Santos Sousa
Luís Carlos de Castro Borges
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Leandro Damas de Andrade
Anderson Massaro Fujioka
Ivan Silveira de Avelar

DOI 10.22533/at.ed.23820280910

CAPÍTULO 11..... 91

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta da Silva Pereira
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Larissa Uchôa Melo
Sabrina Freitas Nunes
Rosely Leyliane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280911

CAPÍTULO 12..... 96

ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yndri Frota Farias Marques
Adriano Joab Meneses Mesquita
Amanda Azevedo Torres
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Levy Chateaubriand Feller
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23820280912

CAPÍTULO 13..... 98

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues
Jéssica Costa Cardoso
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.23820280913

CAPÍTULO 14..... 109

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha
Juliano Kazuto Chiba
Caroline Trefiglio Rocha
Priscila Campos Zanchettin
Marina Macrina Macedo Carloto

DOI 10.22533/at.ed.23820280914

CAPÍTULO 15..... 123

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Rafael da Silva Pereira
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu
Roger Rodrigues da Silva
Welida Days Pessoa Alencar
Juliana Ferreira Carlos
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280915

CAPÍTULO 16..... 133

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa
Maria Edla de Oliveira Bringunte
Angela Maria Caulyt Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23820280916

CAPÍTULO 17..... 145

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Marília Gonçalves Bruno
Bárbara Borges Flores
Desirre Satil Ribeiro Soares
Emilly Samara Muniz Bezerra
Públio Ribeiro Bianchini
Taine Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.23820280917

CAPÍTULO 18..... 151

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Nascimento Moura
Nathylle Régia de Sousa Caldas
Hingridy Ferreira Fernandes
Luiza Helena Soares e Silva
Thaynara Duarte do Vale
Carlos André Lucas Cavalcanti
Luana Cecília Sousa da Silva
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280918

CAPÍTULO 19..... 159

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires de Alcantara Medeiros
Alyce Brito Barros
Beatriz Gomes Nobre
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira
Maria Izabelle Alves Fernandes
Matheus Alexandre Bezerra Diassis
Natalya Wegila Felix da Costa
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso
Thaila Damacena Pereira Avelino
Vinícius Alves de Figueredo
Vivian Rafaela Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280919

CAPÍTULO 20..... 166

OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Laís Bispo Silva
Davi Santana Sousa
Licia Santos Santana

DOI 10.22533/at.ed.23820280920

CAPÍTULO 21..... 172

O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE

Luciano Henrique Pinto
Sabrina Martins da Rosa
Aline Mirian Paszcuk
Suellen Zucco Bez
Jaqueline Tenfen
Elviane Basso de Moura
Luciana Ferreira Karsten

DOI 10.22533/at.ed.23820280921

CAPÍTULO 22..... 181

CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE

José Wesley do Nascimento Herculano
Isa Mara Isaias Sousa
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo
Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.23820280922

CAPÍTULO 23..... 191

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Alessandra de Lacerda Nery
Adriane de Lacerda Nery
Ana Stela Fonseca
André Luiz de Souza da Cunha
Jenif Braga de Souza
Thiely Rodrigues Ott
Alexandre Ribeiro Bello

DOI 10.22533/at.ed.23820280923

CAPÍTULO 24..... 205

BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA

Eduarda Baggio Paglia
Cristine Vogel
Aniela Pinto Kempka

DOI 10.22533/at.ed.23820280924

CAPÍTULO 25..... 214

PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE

Lidiane Alves de Miranda
Carla Brugin Marek
Ana Maria Itinose
Jocimar Antonio Camargo

DOI 10.22533/at.ed.23820280925

CAPÍTULO 26.....	228
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280926	
CAPÍTULO 27.....	230
SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITALAR	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280927	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Giovanni Sampaio Queiroz

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos
Dumont/Centro de Educação
(ISD/CEPS),
Saúde e Sexualidades - NEXUS.
Macaíba - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/4382757205872084>

Karollayne Karlla Freires da Silva

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG),
Saúde e Sexualidades - NEXUS.
Campina Grande - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5646823466984292>

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG),
Saúde e Sexualidades - NEXUS.
Campina Grande - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4566268226495928>

Tháísla Barbosa Medeiros Franco

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG),
Saúde e Sexualidades - NEXUS.
Campina Grande - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8997918023382429>

Betânia Maria Oliveira de Amorim

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG),
Saúde e Sexualidades - NEXUS.
<https://orcid.org/0000-0001-6817-9201>

RESUMO: Apresentamos um relato de experiência das atividades desenvolvidas na ação extensionista *Todo dia é dia de acolher e cuidar*, junto a um Centro-Dia, localizado em uma cidade do interior paraibano. Participaram da intervenção 12 mulheres-mães que apresentavam sofrimento psíquico em decorrência da maternagem de crianças com microcefalia resultante do vírus Zika. Ao longo de sete visitas ao serviço e constante contato com a equipe, foi possível a realização de duas oficinas com as usuárias, nas quais abordou-se temáticas relacionadas à cidadania e autocuidado, buscando potencializar autonomia política, pessoal e comunitária no contexto da microcefalia, sendo a necessidade de organização e participação política previamente sinalizadas pelas mulheres, por meio de um planejamento participativo. Utilizamos como aporte teórico, os princípios da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, bem como os pressuposto das metodologias participativas, cujo foco centra-se no trabalho junto aos problemas/tensões com o grupo, refletindo sobre estes, para que se possa criar possíveis soluções. No decorrer das visitas, foi evidenciada a fragilidade do serviço em relação a impossibilidade de assistir de forma integral suas usuárias em função da indisponibilidade de tempo destas mulheres, decorrente da rotina de tratamento de suas crianças, anunciando implicitamente questões ligadas às relações de gênero, como maternidade compulsória, papéis de gênero e abandono paterno. Diante disso, às ações extensionistas tornaram-se inviáveis em alguns momentos, conquanto, a experiência possibilitou apreender o universo de significados

percebidos e atribuídos pelas mulheres-mães à microcefalia, além de promover minimamente espaços de diálogo, reflexão e problematização no que concerne às questões relacionadas a esse contexto. Ademais, ponderou-se acerca da prática profissional da Psicologia nesse campo com o intuito de contribuir para a melhoria na assistência dessas mulheres e fomentar a discussão/reflexão deste fenômeno emergencial no âmbito das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia; Políticas Públicas; Cuidado; Gênero; Psicologia.

MICROCEPHALY AND PUBLIC POLITICS: CHALLENGE AND NEED

ABSTRACT: We present an experience report of the activities developed in the extension action *Every day is a day of welcoming and caring*, together with a Specialized Service of Social Assistance to Microcephaly, located in a city in the interior of Paraíba. Participated in the intervention 12 women-mothers who presented psychological distress due to the maternity of children with microcephaly resulting from the Zika virus. Over seven visits to the service and constant contact with the team, it was possible to hold two workshops with users, in which themes related to citizenship and self-care were addressed, seeking to enhance political, personal and community autonomy in the context of microcephaly, the need for organization and political participation previously signaled by women, through participatory planning. We used as a theoretical contribution, the principles of problematizing pedagogy by Paulo Freire, as well as the assumption of participatory methodologies, whose focus is centered on working with problems / tensions with the group, reflecting on these, so that possible solutions can be created. However, during the visits, the fragility of the service was evidenced in relation to the impossibility of fully assisting its users due to the unavailability of time by these women, due to the treatment routine of their children, implicitly announcing issues related to gender relations, such as compulsory motherhood, gender roles and fatherly abandonment. Therefore, extension actions became inviable at times, although the experience made it possible to apprehend the universe of meanings perceived and attributed by women-mothers to microcephaly, in addition to minimally promoting space for dialogue, reflection and problematization regarding issues related to that context. In addition, we considered the professional practice of Psychology in this field in order to contribute in improving the assistance of these women and to encourage the discussion / reflection of this emergency phenomenon within the scope of public policies.

KEYWORDS: Microcephaly; Public Politic; Care; Gender; Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Entre 2015 e 2016, o Brasil se deparou com um grande surto de microcefalia. Conforme dados do Ministério da Saúde (2017), no referido período, foram registrados 2782 casos, comparados a 147 em 2014; um aumento de 1892,5%, com prevalência de 54,6 casos por 100 mil nascidos vivos (MARINHO et al., 2016). Vale ressaltar que a maioria dos casos notificados até 2017 concentraram-se na região Nordeste do país (60,6%), tendo sido a Paraíba um dos Estados mais afetados (7,3%).

Poder-se-ia dizer que o inusitado nos casos de microcefalia verificados desde o início da epidemia no Brasil, está relacionado à forte associação de malformações

congênitas e condições neurológicas com a infecção pelo vírus Zika durante a gestação, possivelmente em função da desconhecida teratogenicidade relacionada a esse agente etiológico. A referida hipótese foi posteriormente confirmada, ainda em 2015, por meio das pesquisas coordenadas pela médica obstetra paraibana, Adriana de Oliveira Melo (MELO et al., 2015).

O reconhecimento da gravidade da situação levou o Estado brasileiro a mobilizar esforços para a elaboração de um Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, no qual vários setores sociais, de forma emergencial, aderiram ao combate do mosquito transmissor do Zika vírus, evitando a expansão dos casos e suas consequências, além do suporte necessário às famílias e crianças afetadas (BRASIL, 2017).

A microcefalia é um sinal clínico, cuja principal característica é a medida da cabeça significativamente menor, quando comparada com outras crianças da mesma idade, sendo essa diferença identificada logo ao nascer (CABRAL et al., 2017). A condição favorece o risco de déficit no desenvolvimento e incapacidade intelectual, podendo também desenvolver convulsões e incapacidades físicas (BRASIL, 2017). No entanto, algumas dessas crianças podem apresentar desenvolvimento neurológico típico.

Em decorrência dos sintomas e implicações relacionadas à microcefalia, várias iniciativas no contexto dos serviços públicos de saúde foram promovidas a fim de promover o cuidado à saúde da criança, dispensando-lhe um conjunto de procedimentos com articulação intersetorial, bem como garantindo uma atenção integral às suas famílias (BRASIL, 2017).

Todavia, os efeitos da microcefalia não se limitam ao âmbito da saúde. As repórteres Silvia Bessa e Alice de Souza da Revista eletrônica *Curiosamente* (2016) percorreram o Brasil para dar voz às famílias afetadas. Por intermédio da matéria *Microcefalia: a história das vítimas*, podemos vislumbrar os efeitos dessa problemática na vida das pessoas pelo viés social, econômico, doméstico, familiar, religioso e da saúde pública.

Evidencia-se assim que, a chegada de uma criança com os sinais clínicos da mencionada síndrome interfere na dinâmica e interação familiar promovendo mudanças na estrutura e no cotidiano das famílias, podendo envolver uma gama de sentimentos, sobretudo insegurança, angústia, medo e ansiedade, que podem estar presentes desde início da gestação (COSTA et al., 2018). No caso específico das mulheres confrontadas com essa realidade da maternagem, o sofrimento psíquico se intensifica por esta ser historicamente a principal cuidadora dos(as) filhos(as) (GRADVOHL, OSIS & MAKUCH, 2014; PINHEIRO, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), em consonância com Costa et al. (2018) e Oliveira et al. (2018), as mulheres nestas circunstâncias apresentam diversos sintomas, a saber: irritabilidade, raiva, culpa, vergonha, insônia, pesadelos, sintomas físicos sem uma causa orgânica (tremores, dores de cabeça, sensação de muito cansaço, perda de apetite, dores), capacidade de concentração reduzida, choro fácil, tristeza, humor

deprimido, descontentamento, preocupações excessivas, ansiedade, medo, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê.

Observa-se, ainda, que muitas mães deixam os empregos e se dedicam exclusivamente aos cuidados do(a) filho(a) o que acaba provocando um distanciamento e, conseqüentemente, o isolamento social (CRUZ, 2011, p. 117). Em outras palavras, a impotência e dependência demandam uma maior atenção das equipes de saúde para a necessidade de apoio psicossocial mais específico às famílias que vivenciam essa situação (BRASIL, 2017).

Por esta razão, nos propomos a desenvolver uma ação extensionista junto a um Centro-Dia, localizado em uma cidade do interior paraibano, com o objetivo de promover apoio psicossocial básico e atendimento às mulheres que apresentem sofrimento psíquico em decorrência do vírus Zika buscando desenvolver a cidadania, o autocuidado e a autoestima, com vista ao empoderamento pessoal e comunitário, bem como apreender o universo de significados percebidos e atribuídos pelas mulheres à microcefalia.

O referido dispositivo institucional caracteriza-se como um serviço de Proteção Especial de Média Complexidade, implementado no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (BRASIL, 2012), que destina-se a atender pessoas com deficiência e que se encaixem no quadro de dependência de suas famílias, promovendo acolhimento e acompanhamento dos(as) usuários(as).

Para tanto, de acordo com o plano diretor, entre os eixos de intervenção, estão previstas ações específicas ao campo da Psicologia, a saber: escuta qualificada, rodas de conversa, arteterapia e terapia comunitária, suscitando a produção de novos significados, autonomia, e participação social ativa que venha a contribuir para a resolução das demandas oriundas das famílias.

Desse modo, por intermédio da ação extensionista *Todo dia é dia de acolher e cuidar*, foi possível proporcionar um espaço para que as mulheres-mães pudessem falar e/ou representar suas angústias, conflitos e medos, obter informações sobre a microcefalia, discutir valores, crenças e preconceitos, entre outros, para que essas dificuldades fossem atenuadas possibilitando a estes sujeitos o fortalecimento e a ressignificação de suas questões que atravessam a experiência da microcefalia. Consideramos que por esta via as mulheres-mães tiveram oportunidade de construir subsídios que as ajudaram a dar um maior suporte às suas crianças, tanto no momento inicial quando posteriormente, na educação e ao longo do desenvolvimento, visto que, não é a má formação que vetoriza a angústia e a depressão, mas a interpretação e o significado que lhes são atribuídos.

Por esta via, foi possível intervir no contexto psicossocial, ampliando aspectos subjetivos das participantes. Para nós, este modo de proceder suscitou importantes elementos para a reflexão das mulheres-mães, descortinando novos horizontes, possivelmente encobertos pelas dificuldades próprias à natureza da problemática social

da microcefalia.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho toma como referência os princípios da pedagogia problematizadora, formulados por Paulo Freire. Este autor acredita que para o saber ser autêntico e operante é necessário que o educador tenha respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando (FREIRE, 1980).

Nesta perspectiva, o que se destaca é o sujeito prático: a ação de problematizar acontece a partir da realidade que cerca o sujeito; a busca de explicação e solução visa transformar aquela realidade, pela ação do próprio sujeito (sua práxis). O sujeito, por sua vez, também se transforma na ação de problematizar e passa a visualizar novos problemas na sua realidade e assim sucessivamente.

Desse modo, compreendemos que, como expresso por Freire (1980), ao procurar o tema gerador estamos buscando o pensamento do indivíduo sobre a sua realidade e também suas ações sobre a mesma. Logo, na medida em que os sujeitos exploram suas temáticas elaboram também a consciência crítica da sua realidade.

Nossa metodologia, portanto, esteve ancorada na compreensão que o diálogo se configura como um elemento pedagógico e epistemológico essencial. Nesta perspectiva, realizamos ações que visaram extrapolar as atividades voltadas para a prevenção de doenças, agravos e riscos. Transformamos estas atividades em práticas problematizadoras, ao fomentar formas de participação social que promoveram o crescimento crítico dos sujeitos e facilitaram minimamente a elaboração de estratégias para a resolução de problemas identificados pelas próprias mulheres. Estas atividades foram estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

Nesse sentido, as metodologias participativas consideram a relevância da dimensão social e política entendendo que o espaço acadêmico, assim como outros cenários de prática, são locais para se identificar e problematizar as contradições sociais e a realidade, interconectando o saber e o fazer a partir destas percepções sociais vividas, que consequentemente superam a dicotomia do entre o saber intelectual e o saber do senso comum.

Os métodos e as estratégias de intervenção ancoradas na Educação Popular em Saúde propiciaram a implementação de metodologias participativas no decorrer das oficinas. Nesse sentido, foi realizado um Planejamento Participativo e foram utilizadas técnicas do Teatro do Oprimido (TO) e Roda de Conversa.

O Planejamento Participativo, enquanto metodologia ativa, constitui-se, segundo Guerra e Jorge (2013), num convite à ação e ao aprendizado conjunto, possibilitando maior acesso ao poder decisório. Funciona como um “diagnóstico da realidade”, um levantamento

dos problemas vividos, além de potencializar a reflexão acerca do entendimento dos mesmos enquanto grupo. No contexto deste trabalho, utilizando cartolina e pincéis, solicitamos que fossem sistematizados aspectos positivos e negativos das questões que atravessam o universo da microcefalia que perpassam o grupo e fora dele, seguindo as diretrizes da técnica F.O.F.A. – Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – sendo os dois primeiros relacionados às relações internas e os dois últimos a elementos externos.

O Teatro do Oprimido (TO) é uma metodologia participativa desenvolvida pelo diretor e teórico de teatro, Augusto Boal, nos anos 1970. O TO é entendido como uma ferramenta metodológica potencializadora para ao desenvolvimento participativo, o qual, segundo McCarthy e Adrião (2001), oferece uma maneira das pessoas encontrarem suas próprias soluções através da ação direta e da análise e discussão de reações na vida real para o problema da opressão, visando criar um esforço comum em direção à percepção da realidade e de si próprio.

A roda de conversa possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir dos conhecimentos que cada pessoa possui sobre o assunto. Na Roda cada integrante deve ter oportunidade de falar ou expressar o que pensa. O método é semelhante às reuniões de grupo, com um(a) facilitador(a) para facilitar a participação das pessoas. O diferencial do método é a disposição do grupo em forma de círculo e o foco em um tema. No final da Roda de Conversa pode-se definir ações, a partir das ideias de consenso.

Estas ações permitiram aos sujeitos da ação um aprofundamento de questões ligadas à realidade, a construção do conhecimento pelas próprias mulheres-mães, o que vem a ser um convite a conhecer a si mesmas, os outros e o mundo, contribuindo para a formação de sujeitos com uma visão mais crítica da própria realidade e capacitando-as, dessa forma, para transformá-la positivamente.

Vale salientar que os encontros e atividades extensionistas foram realizados semanalmente para que pudéssemos aproveitar o máximo de tempo e oportunidade de trabalho. As oficinas foram realizadas nos dias 15 e 22 de junho de 2018, no Centro-Dia. Cabe destacar que ocorreram sete visitas ao serviço, no período de maio a agosto de 2018, contudo o contato com as mulheres-mães só foi possível em duas delas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades nesse Centro-Dia foram realizadas em conjunto com o psicólogo atuante na instituição, o qual é responsável por atuar promovendo cuidado, por meio do acolhimento e suporte emocional das questões que atravessam a assistência social, no que tange à participação nos programas e políticas públicas voltadas para as crianças e as famílias.

Além do trabalho específico de cada competência profissional do próprio serviço e do trabalho multiprofissional, percebe-se também a importância da intersectorialidade. Para

tanto, o dispositivo funciona de maneira articulada com outros serviços que compõem a rede de assistência social e saúde da cidade, para onde as crianças e suas famílias são encaminhadas para atendimento e/ou serviços.

É possível verificar como é intensa a rotina de tratamento das crianças nos serviços de reabilitação, sendo estes os espaços onde as mulheres-mães e suas crianças passam boa parte dos seus dias, evidenciando, assim, uma certa fragilidade no que tange à participação destas usuárias nos serviços de assistência em função da indisponibilidade de tempo destas mulheres. Nesse sentido, objetiva-se nesta análise problematizar e salientar os limites que perpassam a atuação do Estado expressos no atendimento e/ou serviço à mulheres-mães de crianças com microcefalia.

Vale salientar que a experiência descrita aqui contou com a participação de um grupo de doze mulheres-mães que encontravam-se regularmente cadastradas no serviço em questão. Em função da dificuldade de realização dos encontros grupais pela indisponibilidade de tempo das usuárias, uma das saídas que se mostraram possíveis para o diálogo foram os espaços individuais de conversação, os quais foram imprescindíveis para apreender as expressões singulares das experiências dessas mulheres, tais momentos mostraram-se como potentes formas de intervenções.

O nosso primeiro encontro com as mulheres participantes do projeto se deu na sala de facilitação de grupos do serviço, para tanto, as mesmas já haviam sido previamente avisadas e convidadas para estarem presente durante a oficina. O encontro contou com a participação de apenas três mulheres-mães-usuárias.

Iniciamos a conversa com uma rodada de apresentação facilitada a partir da técnica do Teatro do Oprimido “meu nome em ação” na qual pedimos para cada uma dizer seu nome e uma característica que possuísse que começasse com a primeira letra deste.

Após a referida apresentação, iniciamos uma roda de conversa para esclarecer o intuito do grupo que foi iniciado, como seria a dinâmica dos encontros e que a participação das mulheres seria uma decisão das mesmas. Além disso, foi esclarecido que aquele ambiente era delas e para elas e que seriam ouvidas sem julgamentos. A partir de então, firmamos um “contrato terapêutico” no sentido de que elas evitassem falar sobre o que acontecia durante os encontros para pessoas externas ao grupo, resguardando o sigilo das informações compartilhadas entre as participantes.

Durante a roda de conversa foi perguntado quais os temas que elas, enquanto grupo de mulheres-mães de crianças com microcefalia decorrente do vírus Zika, sentiam necessidade de trabalhar durante os nossos encontros, para tanto, disponibilizamos algumas cartolinas e pincéis de cor para que elas pudessem elencar as potencialidades, oportunidades e fragilidades do grupo e o que as ameaçava enquanto coletivo.

Nesse sentido, foram elencados vários temas, a saber: organização de grupo de mães; conseguir medicação junto ao órgão responsável; adquirir auxílio transporte; respeito; sofrimento; e cuidado. Porém, foram os temas família e organização para participação política

aqueles mencionados de forma mais recorrente. Nessa perspectiva, muitas expressaram a sensação de abandono por parte de familiares, sobretudo dos companheiros-homens-pais das crianças, após o nascimento e/ou diagnóstico de microcefalia dos mesmos; o sentimento de tristeza e angústia por serem responsáveis solo pela criação, tratamento e cuidados com seus/suas filhos(as).

Para finalizar o encontro, utilizamos a técnica “o corredor do cuidado” que consiste em, por meio de gestos de carinho, expressar afeto e promover um espaço de cuidado coletivo. Para isso, convidamos as participantes para organizarem-se em duas filas com igual número de pessoas, uma em frente a outra, deixando entre elas um espaço que fosse possível a passagem de uma pessoa. O momento foi de muita emoção e troca de bons afetos, vale ressaltar que este momento promoveu o estreitamento de vínculos entre a equipe de facilitadores(as) e as mulheres-mães-usuárias.

Na semana seguinte, foram entregues pelos(as) profissionais do serviço algumas doações da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS). Após ocorrer a divisão do que foi arrecadado iniciamos a oficina. Vale ressaltar que não eram as mesmas usuárias que participaram da última. Por esta razão, realizamos uma atividade com uma proposta semelhante a do último encontro para que, assim, tivéssemos um reconhecimento maior das demandas. A atividade tinha como propósito que as mulheres-mães falassem as potencialidades e dificuldades que enxergavam enquanto um grupo.

Na medida que elas falavam, escrevíamos na cartolina o que se encaixava em cada parte do Planejamento Participativo (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades, Ameaças). Por meio dessa atividade ficou perceptível que não havia uma organização sistematizada, tampouco uma identidade que as definissem enquanto grupo para além da maternagem de crianças com microcefalia. Ficou claro também que apenas algumas mulheres estavam organizadas politicamente, sendo estas as que participavam de forma mais direta da luta pela garantia dos seus direitos e de seus/suas filhos(as).

A partir desses encontros, observamos ainda como essas mulheres-mães tinham dificuldade de se perceberem enquanto sujeitos de direitos, ainda entendendo as políticas públicas afirmativas como favores prestados pelo Estado. À vista disso, foi planejada uma oficina que pudéssemos trabalhar conscientização, participação política e autonomia destas mulheres. Algo que pudesse despertar práticas emancipatórias em relação a esta problemática e promover a percepção de cidadania delas enquanto coletivo. No entanto, não tivemos oportunidade de nos encontrarmos outras vezes com as participantes devido a rotina e a conseqüente indisponibilidade de horário delas, em grande parte relacionado à outras ocupações que estas exercem durante sua vida cotidiana, recaindo e exigindo destas uma atenção adicional ao problema da microcefalia.

De acordo com Barros et al. (2017), os serviços oferecidos pelas políticas públicas ainda são limitados e ineficientes para atender as demandas específicas das famílias que precisam se organizar psiquicamente frente à síndrome provocada pelo Zika vírus.

Desse modo, observamos que o serviço apresenta uma dificuldade em se sustentar como um espaço de promoção de encontros potentes entre as mulheres-mães, e se constituir efetivamente como uma rede de apoio.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto extensionista realizado no Centro-Dia se propôs a promover acolhimento, cuidado e espaços de discussão/reflexão em um grupo de mulheres em situação de maternagem de crianças com microcefalia decorrente do vírus Zika por meio das metodologias participativas. Nesse sentido sua execução configurou-se como de extrema importância tanto para o público de mulheres e o serviço beneficiado pelo projeto, quanto pelos(as) alunos(as) extensionistas.

Apesar da importância do conhecimento teórico acumulado ao longo da nossa formação, percebeu-se que as teorias aprendidas em livros, artigos e na própria universidade necessitam de reflexões com base na experiência vivida para ganhar significância, principalmente em ações como a extensão popular, pois esta potencializa a formação de estudantes e, conseqüentemente, de profissionais mais comprometidos com a transformação social.

Sendo assim, o convívio com o cotidiano destas mulheres e seus/suas filhos(as) possibilitou a apreensão das questões familiares e sociais em sua totalidade, provocando emoções e mobilizando o desdobramento da pesquisa para enfrentar os problemas inerentes a esse contexto.

Um dos aspectos desafiadores da realização das atividades foi elaborar as intervenções de maneira criativa para atrair as mulheres-mãe-usuárias do serviço para os encontros e fortalecer o vínculo, visto que suas rotinas demandam muito tempo para o cuidado dos filhos(as), não sendo possível, muitas vezes, estabelecer contato prolongado com um mesmo grupo, anunciando implicitamente questões ligadas às relações de gênero, como maternidade compulsória, papéis de gênero e abandono paterno. Evidenciou-se, assim, a fragilidade do serviço de assistir de forma integral suas usuárias, registrando a necessidade de investimentos em políticas públicas para essa finalidade. Todavia, as conversas tidas com algumas mulheres e mesmo com a equipe ao longo dos nossos encontros diretos e indiretos mostraram-se também como potentes formas de intervenção.

Todas estas vivências permitiram a troca de conhecimentos e também a construção de novos saberes, além de possibilitar um novo olhar para a realidade que ali estava posta, possibilitando grandes aprendizados para todos(as) os(as) extensionistas.

O diálogo sobre as questões sociais em torno da microcefalia e das relações de gênero, embora sejam comentadas por muitos, ainda não são discutidas de forma clara e contextualizada com o público de mulheres-mães que vivem imersas nessa realidade, tampouco com os(as) profissionais responsáveis por promover cuidado em saúde para

estas. Dessa forma, os poucos espaços de discussão em grupo, as conversas com a equipe e, corriqueiramente, com algumas usuárias de forma individual possibilitou uma abertura para pensar questões que até então não tinham sido debatidas de forma crítica, como a própria divisão de papéis sociais de gênero, que está presente no nosso cotidiano e muitas vezes não é percebida.

É importante pontuar que esta aproximação com o serviço e o público atendido possibilitou apreender o universo de significados percebidos e atribuídos pelas mulheres-mães à microcefalia, além de promover minimamente espaços de diálogo, reflexão e problematização junto a estas naquilo que concerne às questões relacionadas a esse contexto, além de tornar possível reflexões acerca da prática profissional da Psicologia nesse campo com o intuito de contribuir para a melhoria na assistência dessas mulheres e fomentar a discussão/reflexão deste fenômeno emergencial no âmbito das políticas públicas.

Por fim, os entraves identificados nesta experiência vem demonstrar, no que tange a microcefalia, que as políticas públicas destinadas a esta problemática perpassam pela intervenção do Estado e configuram um cenário de disputas de interesses.

Por esta razão, nos parece que a implementação e a estruturação de normativas que regulem o atendimento aos que vivem a experiência da microcefalia ainda é bastante incipiente no Estado. Sendo assim, em que pesem os avanços já consolidados desde o aparecimento da referida epidemia, há de se registrar a necessidade de investimentos em políticas públicas que venham a atender de forma ampliada e contextualizada as demandas de que tem sua vida atravessada por essa experiência visto que, em sua maioria, são aqueles mais vulneráveis social e economicamente.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. M.; MONTEIRO, P. A. L.; NEVES, M. B.; MACIEL, G. T. S. **Fortalecendo a rede de apoio de mães no contexto da síndrome congênita do vírus Zika: relatos de uma intervenção psicossocial e sistêmica.** Nova Perspectiva Sistêmica, n. 58, p. 38-59, 2017.

BESSA, S.; SOUZA, A. **Microcefalia: a história das vítimas.** Disponível em: <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/microcefalia-a-historia-das-vitimas/>. Acesso em: 24 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Serviço Especializado tipificado no SUAS para Pessoas com Deficiência em situação de dependência de cuidados e suas famílias** [recurso eletrônico]. Brasília, 84 p., 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 136 p., 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção**

pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita por vírus Zika e outras deficiências**: guia de práticas para profissionais e equipes de saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CABRAL, C. M. et al. **Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no estado de Sergipe, 2015**. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, v. 26, n. 2, p. 245-254, 2017.

COSTA, E. S. et al. **Vivências de mães de filhos com microcefalia**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 19, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/ biblio-946617>. Acesso em: 24 mai. 2020.

CRUZ, D. L. **Família, deficiência e proteção social**: mães cuidadoras e os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Monografia. Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social. Brasília: Escola de Nacional de Administração Pública, 2011.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. **Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade**. Porto Alegre: Pensando fam., v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_ arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=so. Acesso em: 24 mai. 2020.

GUERRA, C. P.; JORGE, R. R. **As implicações da Metodologia Participativa como forma de difusão de tecnologia aos agricultores familiares em Alegrete – RS**. In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v. 5, n. 1. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/ index.php/siepe/article/view/5791>. Acesso em: 20 mai. 2020.

McCARTHY, J.; ADRIÃO, K. G. **ARTPAD**: um recurso para o teatro, participação e desenvolvimento. 1ª ed., Brasil/Reino Unido, 2001.

MARINHO, F. et al. **Microcefalia no Brasil**: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. Epidemiol Serv Saúde, v. 25, n. 4, p. 701-712, 2016.

MELO, A. S. O. et al. **Zika virus intrauterine infection causes fetal brain abnormality and microcephaly**: tip of the iceberg? In: Wiley Online Library [recurso eletrônico], 2016. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/uog.15831> Acesso em: 24 mai. 2020.

OLIVEIRA, M. C. et al. **Vivências de mães que tiveram filhos com microcefalia**. Rev. baiana enferm, v. 32, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/bde-34189>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PINHEIRO, D. A. J. P. **“Mãe é Quem Cuida”**: A Legitimidade da Maternidade no Discurso de Mães de Bebês com Microcefalia em Pernambuco. Londrina: Revista Mediações, v. 23, n. 2, p. 132-162, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Barreira de comunicação 96, 97

C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

H

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

I

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

L

Linguagem de Sinais 97

M

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

P

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

R

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

S

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

T

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Pediasuit 52, 66

V

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Z

Zooterapia 191, 192, 194, 195

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

